

(re) Fazendo os caminhos da saúde mental em territórios de Saúde da Família

Nossa experiência em Jacareí/SP, foi movimentada por uma série de angústias, de queixas de sentimentos de solidão e desalinhamento, de gente que andava se estranhando e se distanciando, de um fazer que estava mecânico, sem gosto, sem cor...

Foi um “ajuntado” de gente descontente, gente que escutava, gente que tentava falar, gente que queria afeto, que queria resposta, mas que não via esperança, por que estava sozinha.

Ai um dia nessa canseira, um grupo se reuniu, um grupo formado por umas 20 pessoas, cada um que trabalhava numa salinha fechada na UMSF, uns 20 psicólogos, que apostaram numa proposta aí, uma proposta de construir um norteador, um norte! Ou um Sul? Na verdade, um caminho, em direção a alguma resposta, a alguma satisfação nesse fazer diário, um pouquinho mais de organização de sistematização, um algo assim que nos desse respaldo.

As reuniões começaram com um monte de gente desconfiada, e CANSADA (palavra da ordem):

“Ninguém respeita!” “Ninguém ajuda!” “Tudo agora é da psicologia!” “Somos Mágicos!”

“Que SUS é esse?” “Qual é MEU papel?”

“Ah, NOSSO papel é um monte de coisa!” “ É ACOLHER!” “É MATRICIAR!”

“E a Psicoterapia? Será que cabe? Onde cabe? Como cabe? Psicoterapia mata fome? Psicoterapia acaba com violência? Como que faz pra olhar pra fora?”

“O que será que tem pra fora da minha sala? O que será que médico pensa que a gente faz?”

“E se a gente tentasse atender em grupo, e se a gente adentrasse a comunidade? Mas o usuário não vai gostar! Mas eu não estudei pra isso...Mas não tem material! “

“Olha gente! Eu comecei a fazer assim lá no meu postinho, tá funcionando, olha que legal”:

Acolhimento coletivo; escuta livre; ações nas comunidades; grupos por linhas de cuidado; PTS ; Educação Permanente com a equipe; campanha nas salas do médico; levantamento dos indicadores de faltas; conversa com as enfermeiras, com a recepção, com o conselho gestor; apresentação da proposta do PTS para defensoria pública.

“Mas o que diz as portarias? O que tem nas leis, diretrizes? PNAB, Lei 8080, Código de ética? Como que isso tudo se traduz na nossa prática aqui de Jacareí?”

E a partir de mais de 2 anos de encontros, reflexões, discussões, afetações, experimentações, leituras, levantamentos e embasamentos, concluímos um Documento Norteador para a Psicologia na APS.

Fruto do trabalho coletivo dos psicólogos que atuam nas 19 unidades de Saúde da Família do Município, que agora passe pela fase de aprovação da Rede para se consolidar como um documento oficial do município, que determina uma agenda de trabalho, fluxos de acesso da população, fluxos com serviços da Rede e principalmente uma reorganização do trabalho, agora ampliado e implicado num fazer ético-político da psicologia no Brasil.

Costumamos dizer, que esse norteador é mais um meio que um fim, ele é o meio pelo qual conseguimos promover a movimentação de todo um corpo de trabalho, derrubar paradigmas, promover grupalidade, criar formas de cuidado mais potentes mais articuladas, criar afetos e desconfortos, abrir espaços para as “prosas” necessárias, abrir questões e constituir novos formatos de trabalho em equipe. Ainda estamos no caminho, mas chegamos também num entendimento de que agora é momento de movimentar mais, e para fora, e para outros parceiros que possam surgir para nosso movimento não perder força. Queremos de fato construir Rede e contar nossa história até aqui pra vocês!!